

JULIANNA LAUDICELLI DE OLIVEIRA CRUZ

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA:
TRANSFORMAÇÃO OU REPRODUÇÃO?**

**Monografia apresenta como
requisito parcial para a conclusão
do curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento
de Educação Física da Universidade
Federal do Paraná.**

CURITIBA

1996

JULIANNA LAUDICELLI DE OLIVEIRA CRUZ

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA:
TRANSFORMAÇÃO OU REPRODUÇÃO?**

**Monografia apresenta como
requisito parcial para a conclusão
do curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento
de Educação Física da Universidade
Federal do Paraná.**

PROFESSOR ORIENTADOR:

MARCUS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA

SUMÁRIO

RESUMO	iv
1. INTRODUÇÃO	01
1.1 PROBLEMA	01
1.2 JUSTIFICATIVA	01
1.3 OBJETIVOS	02
2. REVISÃO DE LITERATURA	03
2.1 ORIGEM DA INSTITUIÇÃO ESCOLA	03
2.2 ORIGEM DA ESCOLA NO BRASIL	03
2.3 FUNÇÃO DA ESCOLA	06
2.4 ORIGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	08
2.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	10
3. CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
ANEXOS	16

RESUMO

A presente monografia buscou refletir acerca do papel que a Educação Física desempenha na escola de 1º e 2º graus, especificamente se as aulas de Educação Física, como são dadas hoje, concorrem para a transformação ou somente para a reprodução social.

Em sua fundamentação teórica faz uma abordagem histórica da instituição escolar e da Educação Física escolar brasileiras, apresentando suas diferentes tendências em cada momento histórico baseando-se principalmente em quatro autores: ALTHUSSER, MELLO (1988), CATELLANI FILHO (1991), e PICCOLLO (1993).

O tipo de pesquisa utilizada para esta monografia foi a bibliográfica, onde procurou-se caracterizar as fases pelas quais passaram a Educação Física e a Educação Física brasileira no sentido de contribuir para a compreensão da atual situação da Educação Física dentro da escola.

Pode-se chegar a conclusão de que, da maneira como está estruturado o ensino no Brasil e a Educação Física da escola, os conteúdos que ela passa e a metodologia que utiliza, a Educação Física pouco contribui para uma transformação social, pois ainda reforça muitos os valores da sociedade capitalista, contribuindo assim para a manutenção do sistema, ou seja, para a reprodução social.

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

A partir da década de 80 tem-se evidenciado mais a preocupação e discussão a respeito da Educação brasileira. Em meio a esta situação a Educação Física que sempre esteve à parte da Educação, desperta para importantes questionamentos sobre o que foi, o que é e que rumo seguir.

A preocupação em redefinir o papel da Educação Física brasileira é crescente, na medida em que aumenta a pesquisa, a literatura nesta área do conhecimento. Apesar de se entender a importância da Educação Física no contexto escolar, no cotidiano pouco tem mudado, apesar de muitos estudos nessa área, estes não chegam aos professores que trabalham na escola. Portanto, pouco se tem feito para melhorar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física, cujo objeto de estudo aceito coletivamente é o homem em movimento, na vida escolar prioriza-se ou o homem ou o movimento não havendo interação.

Analisar a escola e o seu papel na sociedade é de fundamental importância para se compreender a Educação Física na escola e seu papel. É necessário discutir o conhecimento qual a Educação Física transmite na escola para perceber se a Educação Física concorre para a transformação, ou apenas para a reprodução da sociedade.

1.2 JUSTIFICATIVA

Uma das razões pela qual se desenvolveu o presente trabalho é a preocupação com a Educação brasileira e os rumos que vem tomando. Paralelo à Educação, a Educação Física também vem sofrendo mudanças nos aspectos de fundamentação e de conteúdos.

Sabe-se que o maior campo de atuação para a Educação Física está na escola. Apesar da Lei 5692/71 em seu artigo 7º que dispõe a obrigatoriedade da inclusão da Educação Física nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino

de 1º e 2º graus e o Decreto nº 69.450 que regulamenta o artigo 22 da Lei 4024, que trata especificamente da Educação Física como atividade escolar regular integrante do currículo em todos os graus de ensino do Brasil, são poucas as escolas brasileiras que tem em seu ensino fundamental Educação Física, e quando tem raramente é um professor com formação profissional em Educação Física, embora o número de profissionais, inclusive recém formados seja significativo, não são absorvidos pelo mercado de trabalho.

Diante desse quadro é preciso analisar a Educação, para buscar a compreensão da representação da Educação Física na escola e sua função.

1.3 OBJETIVOS

Refletir o papel da escola na sociedade brasileira.

Evidenciar a função da Educação Física na escola e na sociedade.

Contribuir na reflexão e discussão da função que a Educação Física desempenha na escola.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ORIGEM DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Desde as primeiras sociedades havia a diferenciação entre as pessoas que tinham mais conhecimentos sobre determinado assunto e as que não tinham. Esses conhecimentos eram então passados à aquela sociedade de maneira informal, dos mais velhos para os mais novos. As pessoas deveriam possuir os conhecimentos práticos e teóricos.

Com o passar do tempo e a evolução e crescimento das sociedades, passou a existir a divisão desses conhecimentos e conseqüentemente a separação de quem aprendia o que. Os conhecimentos mais “preciosos” foram destinados a uma pequena porção da sociedade, os mais “práticos” à outra, e teve ainda a parcela da sociedade que não recebia conhecimento algum, pois não os mereciam.

Nas sociedades havia a divisão entre trabalho intelectual e físico, o primeiro privilégio da classe dominante, e o segundo obrigações dos menos favorecidos no caso brasileiro “a ética colonial repudiava o trabalho. O branco livre não se imaginava exercendo um profissão que lhe exigisse ocupação manual. O chefe de família digno não trabalhava: vivia de rendas ou da exploração parasita de trabalho de outros” (FREIRE, 1992).

A partir deste quadro surge então, no contexto de sociedade burguesa, um espaço apropriado para a transmissão de conhecimentos a escola que era tido como trabalho intelectual, portanto destinada à elite da sociedade. Os conhecimentos que eram transmitidos na escola era determinado pela classe dominante, e a escola deveria formar o cidadão que provavelmente exerceria mais tarde algum cargo importante na sociedade, enquanto dirigente.

2.2 ORIGEM DA ESCOLA NO BRASIL

No período do descobrimento do nosso país, além do transplante de uma nova cultura, veio também a “necessidade” (vista por parte dos novos colonizadores) de um novo saber que se adapta-se a nova realidade.

Houve o choque de culturas e o predomínio da cultura imposta, ou seja, da européia, que não aceitava o modo de viver dos primeiros habitantes. Iniciou-se a partir daí a transmissão de um novo conhecimento ministrado por padres jesuítas, portanto, podemos dizer que o primeiro estágio da Educação no Brasil foi caracterizado pelo ensino tradicional com cunho católico. Este modelo de Educação predominou durante todo o período do Império.

No início da transição do Império para a República houve uma inquietude por parte das elites intelectuais (convém lembrar que a transmissão do conhecimento clássico e sistematizado era privilégio desta classe) que discutiam os rumos da nação e professavam idéias sobre federalismo, democracia e Educação para todos, na tentativa de com a Educação resolver os problemas sociais.

Implantou-se o novo regime - a República - porém as idéias gerais continuaram conservadoras e pouco se mudou em relação à Educação.

O período de 1910 a 1917 foi caracterizado por um aumento da discussão sobre Educação no seio das elites dominantes. Apesar do desinteresse da classe dominante pela Educação, começa a aumentar o interesse por parte do proletariado.

A Primeira Guerra Mundial possibilitou ao Brasil um surto industrial, uma elevação no grau de urbanização e o retorno das polêmicas em torno do destino da nação. Após 20 anos de vigência de regime republicano constatou-se que 85% da população era analfabeta, portanto pouquíssimo tinha-se feito em relação à Educação. Ao final da Primeira Guerra Mundial os Estados Unidos saem vitoriosos e grande potência, e começam a explorar os países da América Latina, Ásia e África. Portanto a partir dos anos 20, o Brasil sente a influência americana na área econômica, cultural e educacional.

Visto a porcentagem de analfabetos no Brasil e a ineficiência da Educação, na década de 30, passou-se a reivindicar a Educação como responsabilidade do

Estado, onde se queria a institucionalização da escola que deveria ser “escola única, pública, gratuita, obrigatória e laica”.

A partir de 1935 o grupo de profissionais que defendia essa Educação, e que ocupava cargos públicos foram afastados e alguns presos. Os anos 40 e 50 se caracterizaram por um processo de industrialização e urbanização, período em que houve a implantação em território nacional de indústrias.

Em 1945, com o fim do Estado Novo, o Brasil começou uma nova etapa da sua vida republicana. Revigorou-se o debate educacional, onde exigia-se uma escola gratuita pública, obrigatória, única e laica, o que ocasionou uma disputa entre escola pública e privada.

Com a efetivação da industrialização nos anos 60 o Brasil já tinha um parque industrial diferenciado e importante para a economia nacional. Com essa industrialização, passou-se a exigir por parte da sociedade, uma maior democratização da sociedade e melhor distribuição de renda. Porém, com o Golpe de 64, o país passou por uma nova reorganização do poder. As instituições e associações do proletariado urbano foram fechadas, e os sindicatos passaram a ser controlados pelo ministério do trabalho.

A internacionalização da economia foi garantida. No campo educacional houve adaptações, e a Educação passou a ser vista para o assistencialismo, e para a difusão da nova ideologia que visava, antes de tudo, “neutralizar os focos de subversão interna” (ALTHUSSER) que reproduzia o modelo econômico/político, pois

“é na escola que se tem melhores condições para fazê-la, pois aprende também nas famílias, nas igrejas, na tropa, nos livros, nos filmes e até nos estádios. Mas nenhum Aparelho Ideológico de Estado dispõe durante tanto tempo da audiência obrigatória (e ainda por cima gratuita), 5 a 6 dias que tem a semana, à razão de 8 horas por dia” (ALTHUSSER, p.66).

onde os valores que eram passados reforçavam a ordem, a hierarquia das relações sociais, a divisão de tarefas, organização do tempo entre outros.

As escolas foram responsabilizadas pela baixa qualidade da mão-de-obra nacional e pela má distribuição de renda. No período pós 64 instalou-se como pedagogia oficial do Estado a pedagogia tecnicista, onde “burocratizou-se o sistema de ensino para fazer face à demanda qualitativa, e escassearam os recursos materiais e humanos na medida em que o investimento em Educação não aumentou proporcionalmente ao crescimento do sistema” (MELLO, 1988, p.46).

Na década de 80 ganha força uma nova pedagogia baseada no materialismo dialético, que leva em conta o “saber popular”, porém não desconsidera o saber erudito. A escola é tida como um local de contradições, onde há a luta de classes, e a escola deve cumprir a função de socializadora de cultura.

2.3 FUNÇÃO DA ESCOLA

Percebe-se que nos diferentes momentos pelos quais passaram a sociedade a escola serviu a vários propósitos, esses porém, sempre da classe dominante. De maneira bastante direta, pode-se dividir as tendências seguidas pela Educação para melhor compreensão deste processo, apesar de não ser este o objetivo do presente trabalho. Segundo APOLÔNIO ABADIO do CARMO, são elas:

⇒ Reacionária - em que a escola deve garantir a transmissão de saber clássico em benefício do aluno e da sociedade. Porém não questiona-se que aluno e que sociedade.

⇒ Reformista - não aceita o processo de ensino anterior. O aluno e a escola são tidos como responsáveis pelo fracasso escolar. Há a universalização de escola neste período.

⇒ Revolucionária - tem na escola um espaço de luta para a transformação social onde o político e o social se relacionam.

A Educação é tida, segundo SAVIANI (1987) ora como instrumento de equalização social, ora como instrumento de discriminação social. Portanto pode-se dizer que

“tanto as classes subalternas quanto o capital têm algum interesse na escola no momento presente. Além de uma agência de veiculação ideológica, seria necessário

vê-la também como espaço de disputa pela apropriação do conhecimento. Uma instituição onde de um lado reivindica condições de aprendizagem que supõe, ainda que contraditoriamente, útil à superação de suas dificuldades objetivas de vida. E também uma instituição que, no interesse do capital, se vê na contradição de instruir e ao mesmo tempo legitimar a situação de opressão” (MELLO, 1988, p.48).

Apesar da função da escola ser a de promover a transmissão/assimilação do saber científico socialmente acumulado, de forma sistematizada, além do desenvolvimento do senso crítico, questionador desse saber, a escola reproduz a sociedade na medida em que “está preparando peças com bom formato e bem lubrificadas, no ritmo da máquina racional operante” (PICCOLO, 1993, p.19).

Conforme João Batista Freire “nas escolas, aprende-se melhor o hábito de sentar do que o de refletir sobre as leis matemáticas, pois é para aprender o melhor jeito de colocar o traseiro que vamos à escola, e não para exercitar inquietações mentais”. E continua “o corpo tem que se conformar aos métodos de controle, caso contrário, as idéias não podem ser controladas”. Estas constatações apesar de chocantes não são irreais, basta pensarmos na prática pedagógica pela qual passamos, e atualmente ainda se passa nas escolas. “Quase ninguém aprende nada de significativo, apesar de tanto tempo na escola ... É um ensino que se dirige a crianças idéias e não a crianças reais” (FREIRE, 1992, p.115).

Portanto, se dá um equívoco da função da escola, e isto é decorrente, também, pelo expressivo aumento quantitativo, pois “o professor não está conseguindo manejar adequadamente esses recursos já existentes, ou não está conseguindo adaptar novos recursos técnicos para trabalhar na contradição da escola” (MELLO, 1988, p. 43). em consequência disto vemos “o professor desenvolvendo seu trabalho de forma mecânica, repetitiva, reproduzindo os mesmos testes no início e no final do ano letivo, ao longo dos anos” (PICCOLO, 1993, p. 16).

A escola vem sempre reforçando o modelo social vigente para a manutenção do mesmo, pois “todos os Aparelhos Ideológicos de Estado, sejam eles quais forem,

concorrem para um mesmo resultado: a reprodução das relações de produção” (ALTHUSSER, p. 62).

Considerando-se que a função primeira da escola é a de promover a transmissão/assimilação do saber, precisa-se considerar o aluno dentro de suas circunstâncias históricas e do contexto em que vive e trabalha. Segundo Libâneo “a escola é o lugar de ensino e difusão do conhecimento. é o instrumento para o acesso das camadas populares ao saber elaborado ... o ensino como mediação técnica, deve dar a todos uma formação cultural e científica de alto nível” e conclui que “a contribuição da escola para a democratização está no cumprimento da função que lhe é própria: a transmissão/assimilação ativa do saber elaborado “através de conteúdos vivos, atualizados, articulado criativamente com as realidades sociais” (LIBÂNEO, 1993).

2.4 ORIGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

O Brasil na época de seu descobrimento era habitado por índios que, por questão de sobrevivência, utilizavam no seu cotidiano as corridas, os lançamentos, a natação, os arremessos, os saltos. Na escravidão, os negros tinham outras formas de manifestação corporal, entre elas a capoeira que é uma dança, misto de ritual e luta. Essa cultura negra também foi reprimida e desconsiderada.

Dois anos após a chegada da família Real ao Brasil, cria-se a Escola Militar pela Carta Régia de 04 de dezembro de 1810, com o nome de Academia Real Militar. Em 1860, introduziu-se a Ginástica Alemã, através da nomeação do alferes do Estado maior de 2ª classe, Pedro Guilhermino Meyer.

Educadores defendem a introdução da ginástica nos colégios, com cunho eugênico, porém houve forte resistência por parte do pensamento dominante da época, “que não viam com bons olhos o levar para dentro dos colégios - que assistia os filhos da elite - a prática de atividades físicas, situando-os ao lado daqueles valorizados, de índole intelectual” (CASTELLANI FILHO, 1991, p. 46), pois a atividade física era comparado ao labor manual, portanto inferior. O parecer de Rui Barbosa no Projeto nº 224/1882, denominado “Reforma do Ensino Primário, e

de várias instituições complementares da Instrução Pública “apesar de separar o homem entre o corpo e mente, vem reforçar a inclusão da ginástica nos programas escolares.

Em 1907 é fundada pela missão militar francesa a Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo. Pelo Decreto Lei 1212 de 17 de abril de 1939, foi criada a Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil.

Na década de 30 com o propósito de segurança nacional e eugenia da raça, houve a necessidade de adestramento físico necessário à defesa da Pátria para “assegurar ao processo de industrialização implantado no país, mão-de-obra fisicamente adestrada e capacitada, cabendo a ela cuidar da recuperação e manutenção da força de trabalho do trabalhador brasileiro” (CATELLANI FILHO, 1991, p.33). Após 45, a Educação Física recebe a influência de teorias escolas-novistas, onde há o predomínio de atividades livres e também dos esportes.

A partir da década de 60, onde o país passava por uma nova reorganização do poder, configura-se uma nova Educação Física para melhorar a aptidão física e assegurar uma mão-de-obra eficiente e produtiva, que viesse de encontro com o sistema econômico da época, priorizando a produtividade e rendimento. Neste período, além do militarismo, a Educação Física sofre alta influência do desporto de alto nível à Educação Física cabe formar atletas talentosos.

Novas tendências vem ganhando espaço no Educação Física, a partir de 80, onde tenta-se garanti-la como disciplina curricular com um corpo de conhecimento sistematizado, na perspectiva de compreender a motricidade no contexto social. Começam a ser interpretadas novas propostas para a Educação Física segundo BRACHT (1992):

- ⇒ Educação Física Humanista: prioridade para o processo de ensino. Objetos de Educação Integral.
- ⇒ Esporte para todos: sua concepção baseia-se na crítica humanista ao esporte de rendimento. O objetivo é instrumentalizar o aluno para a ocupação de suas horas de lazer com atividades.

⇒ A Psicomotricidade: baseando-se no autor Le Boulch, a Educação Física partiria de jogos de movimento e exercícios, para contribuir com a Educação Integral. Acredita-se na Educação pelo movimento.

⇒ Educação Física Revolucionária: realiza a crítica da Educação Física a partir de sua contextualização na sociedade capitalista. A Educação Física com compromisso com as classes oprimidas, visando transformações estruturais na sociedade. dois pontos tem sido objeto de análise crítica desta concepção:

- a) a ideologia burguesa veiculada pela Educação Física;
- b) a “domesticação do corpo” na Educação Física.

2.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A Educação Física enquanto componente curricular está sustentada de acordo com a Lei 5692/71 onde em seu artigo 7º dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão da Educação Física nos currículos de ensino de 1º e 2º graus. O decreto nº 69.450 regulamentou o artigo 22 da Lei nº 4024, que trata da Educação Física como atividade escolar regular integrante do currículo em todos os graus de ensino do Brasil. Essas leis definem o enfoque a ser dado, colocando que no ensino primário a Educação Física deve caracterizar-se por atividades de caráter recreativo, e nos demais graus de ensino deve-se ter a inclusão do desporto.

Embora tenha-se a obrigatoriedade da Educação Física em todos os graus de ensino, em muitas escolas sequer tem um profissional de Educação Física, material ou espaço apropriado. Essa mesma lei que obriga, dá chances para o não cumprimento na medida que concede dispensas à mulheres com prole, pessoas acima de 30 anos, carga horária de trabalho igual ou superior a 6 h/dia, ou mediante a apresentação de “qualquer” atestado médico.

Algumas das causas encontradas para a situação atual da Educação Física na escola, porém não são as únicas, levantadas com esse estudo são:

- ⇒ falta de espaço físico adequado e de materiais em boas condições de uso;
- ⇒ repetição e negação de alguns conteúdos;

⇒ falta de consistência na maioria das propostas curriculares de Educação Física na escola;

⇒ formação universitária.

Considero que uma das causas mais graves reside na própria classe de profissionais dessa área, pois onde “forma-se” futuros profissionais que atuarão diretamente com a Educação, ou seja, “na formação universitária, encontramos a mesma forma, os mesmos valores pedagógicos sendo pregados pelos mestres acadêmicos, como dogmas imutáveis” (PICCOLO, 1993, p. 16). Basta tomar como exemplo o currículo de curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, UFPR, até 1987, onde havia a divisão entre masculino e feminino, e o que cada um deveria aprender. Mesmo com a reformulação de currículo há um predomínio em disciplinas de caráter prático. Essa divisão entre sexos (considerando sua história) nas aulas de Educação Física ainda hoje existe em muitas escolas de 1º e 2º graus.

Em Educação Física parece não haver uma seqüência de proposta curricular, pois “o mesmo conteúdo, os mesmos procedimentos de ensino, os mesmos objetivos propostos, são vivenciados por alunos de diferentes faixas etárias, de diferentes séries, de diferentes conhecimentos” (PICCOLO, 1993, p.24), conseqüentemente vemos o professor desenvolvendo seu trabalho de forma mecânica e repetitiva, reproduzindo os mesmos testes no início e no final do ano letivo, ao longo dos anos.

Nos programas de Educação Física de 1º grau, observa-se a repetição de conteúdos para diferentes séries, por exemplo: na 5ª série tem-se atletismo, voleibol, basquetebol e handebol; na 6ª série 80% do planejamento é repetido, e mesmo assim, apesar de sempre ter tido esses mesmos conteúdos “clássicos” os alunos saem do 1º grau sem dominar o voleibol, atletismo, handebol e basquete. Muitos conteúdos que também fazem parte da Educação Física muitas vezes nem são vistos durante o ano letivo, e a dança geralmente aparece somente nas festas juninas.

Segundo Bracht, a Educação Física recebeu a influência, em diferentes momentos históricos, dos métodos ginásticos, da instituição militar e do desporto,

porém estas influências nunca deixaram de existir e aparecem sempre interligadas. Em consequência dessas influências vemos nos currículos de 1º e 2º graus de Educação Física a predominância dos esportes, que apesar de na escola não ser alto nível, utiliza-se dos mesmos métodos privilegiando os mais bem dotados reforçando assim os valores de competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, racionalização de meios e técnicas.

3. CONCLUSÃO

A Educação e a Educação Física brasileira por inúmeras razões sempre receberam “pacotes prontos” a serem adotados em suas práticas, e muitas vezes sem ao menos adaptá-los e nem criticá-los. Considerando os diferentes momentos pelos quais passaram a sociedade e a Educação em geral, torna-se compreensível a situação atual, uma vez que ela serviu a propósitos culturais e ideológicos.

Apesar de saber que a Educação em uma sociedade pode modificá-la, no Brasil pouco se tem feito para que isto aconteça, pois geralmente as modificações são feitas em relação ao número de escolas, mudança de currículos (à nível de secretaria) entre outras, e não se dá condições para um bom funcionamento das escolas. Apesar de a Educação Física ser obrigatória, em muitas escolas não há professor e nem espaço físico apropriado.

Diante desse quadro percebe-se que a Educação não tem base para sustentar uma transformação social, e a Educação Física como está estruturada hoje na escola, por falta de condições materiais e também por comodismo de grande parte de seus profissionais, pouco faz para essa mudança, reforçando assim sua função de reprodutora do sistema vigente.

Nesse sentido, apesar do esforço de uma pequena parte de seus profissionais, o aluno passa pelo menos no ensino básico, na média de 06 anos em contato com a Educação Física e mesmo assim “sai” da escola sem dominar um mínimo aceitável dos conteúdos que lhe foram passados durante que lhe foram passados durante esses anos. Muitas vezes não gostando de se movimentar e nem compreendendo como se dá o desenvolvimento e as manifestações das práticas corporais através da cultura. Portanto, a Educação Física na escola pouco tem contribuído para o cabedal de conhecimento dos indivíduos que passam por ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 3º ed. Biblioteca Universal Presença.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BRACHT, Valter. **A busca da autonomia pedagógica**. Revista da Fundação de Esporte e Turismo, Maringá, v. 1, n.2, p. 12-19, 1989.
- BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CATELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil a história que não se conta**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1991.
- CARMO, Apolônio Abadio in Oliveira, V. M. (org). **Fundamentos pedagógicos da educação física 2**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1987.
- FREIRE, J.B. in MOREIRA, Wey (org). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.
- FREITAS, Francisco Máuri de Carvalho. **A miséria da educação física**. Campinas: Papirus, 1990.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública - A pedagogia Crítico social dos conteúdos**. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 1993.
- MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º grau - da competência técnica ao compromisso político**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- PICCOLLO, Vilma L. Nista (org). **Educação física escolar: ser ou não ter?**. Campinas: Unicamp, 1993.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.
- TOLKIMITT, Valda M, **Currículo básico para a escola pública do Paraná**. 1990.

XAVIER, Maria Elizabete, S.P. **Capitalismo e escola no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

Currículo básico para as escolas municipais de Curitiba, 1996.

ANEXOS

CURRÍCULO BÁSICO SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ PRÉ-ESCOLA

Ginástica - dança - jogos

Ginástica de solo:

- ⇒ rolamento (cambalhota)
- ⇒ roda
- ⇒ vela
- ⇒ avião

Dança:

- ⇒ brinquedos cantados
- ⇒ cantigas de roda
- ⇒ danças populares
- ⇒ organização e orientação temporal (pressupostos do movimento)

Jogos De Imitação:

- ⇒ formas básicas de movimento - pressupostos do movimento
- ⇒ condutas neuro-motoras

Jogos De Construção

- ⇒ coordenação fina - óculo manual, óculo pedal
- ⇒ coordenação ampla
- ⇒ coordenação visomotora - pressupostos do movimento
- ⇒ equilíbrio
- ⇒ lateralidade
- ⇒ lateralização
- ⇒ organização e orientação espacial

Jogos Simbólicos:

- ⇒ descontração
- ⇒ coordenação fina: músculo facial
- ⇒ organização e orientação temporal
- ⇒ estruturação-temporal

⇒ percepções: pressupostos do movimento, táteis, visuais, auditivas olfativas gustativas

⇒ habilidades perceptivo-motoras

⇒ dramatização

Jogos Rítmicos:

⇒ o ritmo próprio do corpo

⇒ expressão corporal

⇒ postura - pressupostos do movimento

⇒ atitude

⇒ respiração

obs: Os jogos recreativos poderão ser acrescentados na medida em que haja necessidade de se intensificar o trabalho com os pressupostos do movimento.

CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO

Ginástica - Dança - Jogos

Ginástica De Solo:

⇒ rolamento

⇒ roda

⇒ vela

⇒ avião

Dança:

⇒ brinquedos cantados

⇒ cantigas de roda

Jogos de Imitação:

⇒ formas básicas de movimento

⇒ condutas neuro-motoras

Jogos de Construção:

⇒ coordenação fina

⇒ coordenação ampla

⇒ coordenação visomotora

- ⇒ equilíbrio
- ⇒ lateralidade
- ⇒ lateralização
- ⇒ organização e orientação espacial

Jogos Simbólicos:

- ⇒ descontração
- ⇒ organização e orientação temporal
- ⇒ estruturação espaço-temporal - táteis, visuais
- ⇒ percepções auditivas - olfativas, gustativas
- ⇒ habilidades perceptivo-motoras

Jogos Ritmicos:

- ⇒ o ritmo próprio do corpo
- ⇒ expressão corporal
- ⇒ postura
- ⇒ atitude
- ⇒ respiração

Obs.: Jogos recreativos poderão ser acrescentados na medida em que haja necessidade de se intensificar o trabalho com os pressupostos do movimento.

3ª e 4ª SÉRIE

Ginástica - Dança - Jogos

Ginástica De Solo:

- ⇒ rolamento
- ⇒ roda
- ⇒ vela
- ⇒ avião parada de mão com ajuda
- ⇒ parada de cabeça com ajuda

Dança

- ⇒ danças populares
- ⇒ danças folclóricas

⇒ ritmo

⇒ relação histórico-social dos movimentos folclóricos e suas implicações na sociedade brasileira, análise crítica, origem, história das outras danças.

Jogos Motores:

⇒ condutas neuro-motoras

⇒ coordenação fina

⇒ coordenação ampla

⇒ coordenação visomotora

⇒ equilíbrio

⇒ lateralidade

⇒ lateralização

⇒ organização e orientação espacial

⇒ organização e orientação temporal

⇒ estruturação espaço-temporal e visual

⇒ percepção tátil e auditiva

⇒ habilidades perceptivo-motoras

⇒ ritmo próprio do corpo

⇒ aprendizagem objeto-motora

⇒ expressão corporal análise crítica

⇒ criação de novas regras

Jogos Intelectivos:

⇒ raciocínio

⇒ concentração

⇒ iniciativa

⇒ regras

⇒ técnicas

⇒ táticas

Jogos Dramáticos

⇒ dramatização

⇒ expressão corporal

- ⇒ análise das relações sociais
- ⇒ análise do jogo através da história

Jogos Sensoriais

- ⇒ visuais
- ⇒ auditivas
- ⇒ percepções táteis
- a) gustativas
- b) olfativas

Obs: Os conteúdos desenvolvidos na 4ª série terão maior amplitude, complexidade e aprofundamento.

5ª e 6ª SÉRIE

Ginástica - Dança - Jogos - Esporte

Ginástica De Solo:

- ⇒ rolamento para frente e para trás
- ⇒ roda
- ⇒ parada de mão sem ajuda
- ⇒ salto com rolamento

Ginástica Aeróbica (Baixo Impacto):

- ⇒ ritmo
- ⇒ coordenação ampla
- ⇒ análise sobre o modismo
- ⇒ acessível a quem?

Dança:

- ⇒ ritmo
- ⇒ danças em geral
- ⇒ danças folclóricas
- ⇒ danças populares
- ⇒ consciência corporal
- ⇒ relação histórico-social dos movimentos folclóricos
- ⇒ análise crítica dos costumes

⇒ história e cultura dos temas desenvolvidos

Jogos Dramáticos:

⇒ dramatização

⇒ expressão corporal

⇒ análise das relações sociais

Jogos Recreativos:

⇒ proposta de desafios

⇒ compreensão das regras e normas de convivência social

⇒ análise, crítica e criação de novas regras

Jogos Pré-Desportivos:

⇒ conhecimento dos fundamentos básicos dos esportes

⇒ compreensão de regras e normas de convivência social

⇒ análise crítica e criação de novas regras

Esporte:

⇒ fundamentos técnicos

⇒ regras

⇒ táticas

⇒ análise crítica das regras

⇒ sua origem e sua história

⇒ para que e a quem servem

⇒ modelo de sociedade que os produziram

⇒ incorporação pela sociedade brasileira

⇒ influência nos esportes dos diferentes modelos de sociedade

⇒ o esporte enquanto fenômeno cultural

⇒ o esporte na sociedade capitalista

7ª e 8ª SÉRIE

Ginástica - Dança - Jogos - Esporte

Ginástica De Solo:

⇒ rolamento para frente e para trás

⇒ roda

- ⇒ parada de mão sem ajuda
- ⇒ parada de cabeça sem ajuda
- ⇒ salto com rolamento

Ginástica Aeróbica (Baixo Impacto):

- ⇒ ritmo
- ⇒ coordenação ampla
- ⇒ análise sobre o modismo
- ⇒ acessível a quem? análise crítica

Dança:

- ⇒ ritmo
- ⇒ danças em geral
- ⇒ danças folclóricas
- ⇒ danças populares
- ⇒ consciência corporal
- ⇒ relação histórico-social dos movimentos folclóricos
- ⇒ análise crítica dos costumes
- ⇒ história e cultura dos temas desenvolvidos

Jogos Dramáticos:

- ⇒ dramatização
- ⇒ expressão corporal
- ⇒ Análise Das Relações Sociais

Jogos Recreativos:

- ⇒ proposta de desafios
- ⇒ compreensão das regras e normas de convivência social
- ⇒ Análise Crítica E Criação De Novas Regras

Jogos Pré-Desportivos:

- ⇒ conhecimento dos fundamentos dos esportes
- ⇒ compreensão de regras e normas de convivência social
- ⇒ análise crítica de novas regras

Esporte:

- ⇒ fundamentos técnicos
- ⇒ regras
- ⇒ táticas
- ⇒ o jogo
- ⇒ análise crítica das regras
- ⇒ sua origem e história
- ⇒ para que e a quem servem
- ⇒ modelo de sociedade que os produziram
- ⇒ incorporação pela sociedade brasileira
- ⇒ influência nos esportes dos diferentes modelos de sociedade
- ⇒ o esporte enquanto fenômeno-cultural
- ⇒ o esporte na sociedade capitalista

Obs: Os conteúdos desenvolvidos na 7ª e 8ª série terão maior amplitude, complexidade e aprofundamento.

A consciência corporal, o nível de análise deverão estar numa fase de desenvolvimento mais elevada.

Currículo Básico - Secretaria Municipal de Curitiba

GINÁSTICA

CONTEÚDOS

Elementos Fundamentais

- ⇒ andar, correr, saltar, saltitar, marchar, lançar, pegar, chutar, rolar, girar, rastejar, engatinhar, trepar, equilibrar, golpear, empurrar, tracionar, transportar, pendurar, balançar, apoiar,

Elementos Da Ginástica Olímpica Solo

- ⇒ rolamento para frente grupado
- ⇒ rolamento para frente afastado
- ⇒ rolamento para trás afastado
- ⇒ parada de três apoios

- ⇒ parada de dois apoios
- ⇒ roda com as duas mãos
- ⇒ rodante

Elementos Corporais

- ⇒ deslocamentos (passos-corridas)
- ⇒ saltos
- ⇒ saltitos
- ⇒ equilíbrio
- ⇒ giros
- ⇒ flexibilidade
- ⇒ balanceamentos
- ⇒ circundações
- ⇒ ondas

Aparelho Corda

- ⇒ saltos e saltitos por dentro da corda
- ⇒ balanceamentos, circundações, rotações, movimento em oito

Aparelho Arco

- ⇒ rolamentos sobre o solo ou sobre o corpo
- ⇒ rotações
- ⇒ impulsos, balanceamentos, circundações, movimentos em oito
- ⇒ passagem através ou por cima do arco
- ⇒ lançamentos

Aparelho Bola

- ⇒ lançamentos
- ⇒ quicar
- ⇒ rolamentos sobre o corpo ou sobre o solo
- ⇒ circundações, espirais, movimentos em oito

Aparelho Fita

- ⇒ serpentinas
- ⇒ espirais

⇒ impulsos, circunduções, movimentos em oito

⇒ lançamentos

Aparelho Maças

⇒ pequenos círculos

⇒ molinetes

⇒ lançamentos

⇒ movimentos assimétricos

⇒ impulsos, balanceamentos, circunduções

⇒ batidas

DANÇA

CONTEÚDOS

⇒ brinquedos cantados

⇒ cantigas de roda

⇒ danças folclóricas nacionais

⇒ danças folclóricas internacionais

⇒ danças populares

⇒ danças de salão

⇒ danças criativas

JOGO

CONTEÚDOS

⇒ jogo de interpretação: enfatizam a imitação e dramatização

⇒ jogos motores: enfatizam os elementos fundamentais da ginástica

⇒ jogos intelectivos: enfatizam a memória, a atenção, raciocínio ...

⇒ jogos sensoriais: enfatizam os sentidos

⇒ jogos pré-esportivos: enfatizam a iniciação dos fundamentos e regra dos esportes.

ESPORTE

CONTEÚDOS

Atletismo

- ⇒ histórico
- ⇒ corrida de resistência
- ⇒ corrida de velocidade
- ⇒ corrida de revezamento
- ⇒ salto em distância
- ⇒ salto em altura
- ⇒ salto triplo
- ⇒ arremesso de peso
- ⇒ lançamento de disco
- ⇒ lançamento de dardo
- ⇒ noções básicas das regras

Punhobol

- ⇒ histórico
- ⇒ domínio de bola
- ⇒ saque
- ⇒ levantada
- ⇒ defesa e passe
- ⇒ noções básicas de sistemas ofensivos e defensivos
- ⇒ noções básicas das regras
- ⇒ jogo propriamente dito

Futebol

- ⇒ histórico
- ⇒ domínio
- ⇒ condução
- ⇒ passe
- ⇒ chute cabeceio drible arremesso lateral trabalho de goleiro
- ⇒ noções básicas de sistemas ofensivos e defensivos
- ⇒ noções básicas de regras

⇒ jogo propriamente dito

Handebol

⇒ histórico

⇒ recepção

⇒ passe

⇒ drible

⇒ progressões

⇒ arremessos

⇒ trabalho de goleiro

⇒ noções básicas de sistemas ofensivos e defensivos

⇒ contra-ataque

⇒ noções básicas das regras

⇒ jogo propriamente dito

Voleibol

⇒ histórico

⇒ toque

⇒ manchete

⇒ saque

⇒ cortada

⇒ bloqueio

⇒ noções básicas de sistemas ofensivos e defensivos

⇒ noções básicas das regras

⇒ jogo propriamente dito

Peteca

⇒ histórico

⇒ saque

⇒ toque

⇒ noções básicas das regras

⇒ jogo propriamente dito